

Eficácia no mundo real da tafenoquina em dose única para prevenção de recaída de *P. vivax* confirmada em estudo observacional retrospectivo no Brasil

No dia 4 de março de 2024, a revista [The Lancet Infectious Diseases](#) publicou [dados operacionais](#) de eficácia no mundo real que confirmam os benefícios para a saúde pública e para os pacientes do uso do teste quantitativo de G6PD e da tafenoquina no controle de casos de malária por *P. vivax* no Brasil. Os resultados dão mais apoio à introdução dessas novas ferramentas no Brasil e, potencialmente, em toda a América do Sul para a prevenção da recaída da malária.

A publicação dessas descobertas ocorre menos de três semanas depois que a Lancet Global Health publicou os resultados do Tafenoquine Roll-out Study ([TRuST](#)), que mostrou que o uso de testes quantitativos de G6PD no local de atendimento, seguidos de cura radical de *P. vivax* com tafenoquina ou primaquina, era altamente viável na Amazônia brasileira. A tafenoquina tem autorização de comercialização no Brasil e, em junho de 2023, o país se tornou o primeiro país endêmico de malária a adotá-la em dose única com teste de G6PD para o tratamento da malária por *P. vivax* recorrente em todo o país.

“As descobertas confirmam que a tafenoquina é um novo recurso inestimável para o tratamento da malária no Brasil”, disse o Dr. Marcus Lacerda, “Estamos ansiosos para ver seu uso mais amplo para apoiar nossas metas de eliminação da malária”.

A análise retrospectiva constatou que a tafenoquina em dose única atrasou o tempo até a primeira recorrência das infecções por malária por *P. vivax* para aproximadamente 92 dias, em comparação com 68 dias com a primaquina de 7 dias. O atraso no tempo para a primeira recorrência é importante para os pacientes, pois a anemia - uma das complicações mais comuns da infecção por *P. vivax* - é cumulativa, piorando a cada episódio de malária. À medida que a anemia piora, as pessoas se sentem mais fracas e têm cada vez mais dificuldade para realizar as tarefas cotidianas. Atrasar o tempo até a primeira recorrência significa que os pacientes têm um tempo maior para se recuperar entre esses episódios.

A análise constatou ainda que a tafenoquina em dose única não só foi tão eficaz quanto a primaquina de 7 dias (dose total de 3,5 mg/kg) na prevenção da recorrência de *P. vivax* em pacientes com pelo menos 16 anos de idade que eram deram normais para G6PD em comparação com o dia 180, mas também foi significativamente mais eficaz no dia 90.

Vale ressaltar que a avaliação da eficácia do medicamento em estudos reais é complicada para a malária *P. vivax*, pois não é possível diferenciar os casos de reinfeção (devido a novas picadas de mosquito infecciosos) dos casos de recaída (em que os parasitas dormentes no fígado não foram tratados com sucesso e, portanto, são reativados). Por esse motivo, o estudo analisou a recorrência, que abrange tanto as reinfeções quanto as recaídas.

Visite o site da [Lancet Infectious Diseases](#) para ler o estudo na íntegra.